



VII ENLIJE

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA E PRÁTICA LITERÁRIA EM SALA DE AULA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: UM RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Autora (Lucélia da Cruz Silva); Orientadora (Profa. Dra. Alyere Silva Farias)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

E-mail: luceliatst85@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância da teoria e prática literária no desenvolvimento do estudante para a formação inicial docente em sala de aula, que se constitui a partir das sete disciplinas de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras - língua portuguesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pois enquanto alunos estudamos muitas teorias, que associadas à prática podem nos auxiliar a desenvolver nossas competências e habilidades na construção de nossa identidade profissional. Assim sendo, no estágio 1, temos uma disciplina teórica que faz uma contextualização dos documentos oficiais e dos gêneros textuais que são trabalhados em sala de aula. No estágio 2, vemos uma retomada da disciplina anterior com foco no ensino da língua. Já com o estágio 3, disciplina dirigida para o ensino da literatura, aprendemos a elaborar sequências didáticas nos sendo promovida a oportunidade de desenvolvermos nossas habilidades através das apresentações nas micro-aulas. A partir dos estágios 4 e 5 começamos com a prática em sala de aula, tendo como direção, respectivamente, o ensino de língua e literatura para os anos finais do Ensino Fundamental, isto é, a partir do estágio 5 temos a oportunidade de instigar o nosso aluno já nas séries iniciais da formação a desenvolver suas competências literárias. Com o estágio 6, trabalhamos o ensino da língua no ensino médio, em concordância com o estágio 7, este direcionado para o ensino da literatura, fazendo com que tenhamos a nossa própria prática docente tendo como norte os projetos que foram elaborados. Ademais, com a experiência promovida pelas disciplinas de estágio voltadas para o ensino de literatura, observa-se que a metodologia adotada, a exemplo de Bordini e Aguiar (1993), Solé (2008), Dalvi (2013) e Cosson (2011), em consonância com os documentos oficiais como os PCNs (1998), as OCEM (2006) e a BNCC (2017), orientam para que o docente em formação considere como basilar, desde o ensino fundamental, promover aos alunos uma familiarização com o maior número de gêneros literários, pois quando os mesmos chegarem no ensino médio, existirá uma compreensão leitora mais apurada, ou seja, a literatura tem de ser trabalhada como um processo de construção para que haja sempre uma reflexão sobre o que foi estudado. Desse modo, a prática dos estágios na área de literatura é indissociável e também importantíssima no trajeto do discente em formação docente, pois nos possibilita desde o início da nossa formação uma oportunidade de como proceder em sala de aula e o que lecionar para o nosso público alvo como estratégia de ensino. Portanto, a experiência obtida nos estágios supervisionados a partir da literatura nos proporciona uma amplitude de conhecimento e recursos para que, não só possamos elaborar estratégias e metodologias referentes à escrita e leitura literária, mas também instigar os alunos à reflexão do quanto imprescindível é a literatura em nosso dia a dia.

Palavras-chave: Relato docente, formação docente, leitura literária em sala de aula, estágio supervisionado.





INTRODUÇÃO

Podemos considerar a importância do estágio curricular supervisionado como uma atividade que nos possibilita vários benefícios, uma vez que os principais privilegiados será a comunidade escolar e, nós mesmos, alunos da universidade.

No contexto acadêmico do curso de licenciatura em Letras Português, é imprescindível que tenhamos enquanto alunos, a oportunidade de podermos desenvolver as nossas habilidades e competências no que se refere à prática de ensino. Assim sendo, nos é proporcionado na grade curricular estágios teóricos e práticos de acordo com o ensino de língua e literatura de forma associada.

Dessa forma, se faz necessário relatar o quão essas disciplinas contribuem para a construção da nossa identidade profissional nos permitindo uma postura que só é concebida a partir das aulas práticas. Vale destacar que estudamos um total de sete estágios curriculares, sendo os três primeiros teóricos e os quatro últimos, práticos.

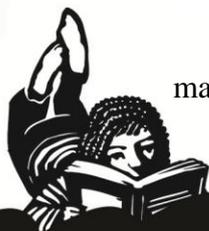
Com o estágio 1, temos uma disciplina teórica que faz uma contextualização dos documentos oficiais e dos gêneros textuais que são trabalhados em sala de aula. No estágio 2, vemos uma retomada da disciplina anterior com foco no ensino da língua. Já com o estágio 3, disciplina dirigida para o ensino da literatura, aprendemos a elaborar sequências didáticas nos sendo promovida a oportunidade de desenvolvermos nossas habilidades através das apresentações nas microaulas.

A partir dos estágios 4 e 5 começamos com a prática em sala de aula, tendo como direção, respectivamente, o ensino de língua e literatura para os anos finais do Ensino Fundamental, isto é, a partir do estágio 5 temos a oportunidade de instigar o nosso aluno já nas séries iniciais da formação a desenvolver suas competências literárias.

Com o estágio 6, trabalhamos o ensino da língua no ensino médio, em concordância com o estágio 7, este direcionado para o ensino da literatura, fazendo com que o aluno arquitete a sua própria prática docente tendo como norte os projetos que foram elaborados.

Dessa forma, o estudante de licenciatura precisa percorrer primeiramente todos os estudos teóricos para que possamos planejar uma prática de ensino de forma metodológica e assertiva, mas para isso, é fundamental que haja uma orientação, e é exatamente isso que acontece, nossos professores orientadores nos guiam durante todo esse percurso de modo cuidadoso.

Para tanto, citaremos nesse relato a experiência que foi adquirida por essas disciplinas, mas que voltadas para o ensino de literatura, logo, a metodologia adotada será de acordo com





Bordini e Aguiar (1993), Solé (2008), Dalvi (2013) e Cosson (2011), em consonância com os documentos oficiais como os PCNs (1998), as OCEM (2006) e a BNCC (2017), pois nos debruçaremos em explicar a importância desses estágios no desenvolvimento das competências literárias dos alunos já nas séries iniciais de sua formação escolar.

TEORIA E PRÁTICA, A EXPERIÊNCIA COM O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

A experiência vivenciada a partir dos estágios supervisionados foi muito importante para a minha formação acadêmica/profissional enquanto aluna da graduação, e também como educadora. Pois, atualmente, sou graduanda do 9º período do curso de letras português e professora do ensino fundamental II.

Sendo assim, através dos estágios teóricos e práticos que são imprescindíveis à nossa formação, presenciei de forma positiva, principalmente em campo, como os estudantes se relacionam com o texto literário em sala de aula.

A partir disso, Dalvi (2013), descreve que toda criança inserida no ambiente escolar é fundamental e tem direito a conhecer outras formas e recursos que não seja os já impostos pelo próprio sistema educacional.

Ou seja, se não fosse as aulas teóricas que foram trabalhadas na universidade pelas professoras, principalmente no que se refere aos conteúdos que envolvem o texto literário, jamais poderia instigar os alunos a vivenciarem de forma mais assídua o que só a literatura nos permite, a reflexão.

Em consonância com o exposto anterior, as OCEM (2006) tratam, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de letrar literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.

Vale ressaltar que com o estágio supervisionado 3, percebi através das sequências didáticas e das microaulas construídas com orientações da professora, que é impossível dissociar a teoria da prática literária, até porque tudo o que obtive de conhecimento com essas aulas me fez ter a certeza de que minha metodologia depende totalmente dos ensinamentos que foram transferidos por essa docente.

Desse modo, a partir do estágio supervisionado 5 (prático), pude exercitar minhas habilidades como educadora em formação, isto é, antes de ter o primeiro contato com os estudantes do ensino fundamental 2, foi construído um projeto de intervenção com





VII ENLIJE

orientações também da professora dessa disciplina que possibilitou a eles uma interação mais dinâmica com o texto literário.

Não obstante, é comum percebermos em algumas escolas a ausência de atividades que envolvem esse tipo de texto, pois muitos docentes acreditam que devemos nos preocupar em ensinar atividades metalinguísticas, excluindo com isso, o ensino da literatura em sala de aula, ou quando se é ensinado, é transferido de modo superficial, sem preocupar-se tanto com as reflexões críticas dos alunos.

Solé (2008) enfatiza sobre a importância de o aluno ter contato com diversos textos literários, assim ele passa a ser autônomo diante dessas leituras, aumentando a partir disso a sua capacidade leitora. Ou seja, a autora nos diz que não é interessante limitar o conhecimento do nosso estudante com apenas um tipo de gênero literário, mas sim apresentá-lo a uma maior quantidade possível, pois a literatura quando estimulada, transcende conhecimentos.

É conveniente destacar que Bordini e Aguiar (1993), nos possibilita a informação de que a literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor.

Assim sendo, constatei de acordo com as minhas intervenções na escola na qual fiz o estágio supervisionado que, por exemplo, com apenas a leitura de um conto, possibilitamos ao estudante inferir uma gama de interpretações acerca desse texto, logo, eles apresentaram situações jamais ouvidas, mas que quando estimuladas, perpassam o contexto escolar.

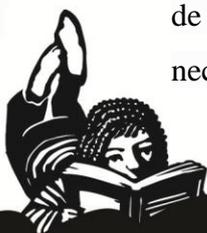
Ademais, com o estágio 7 (também prático), temos a oportunidade de novamente estarmos inseridos no contexto escolar, além disso, o estudante passa a compreender melhor o ambiente que está inserido como também a relevância que tem o papel do educador na construção profissional de seus alunos.

Com essa disciplina, comecei a arquitetar a minha própria prática docente devido à familiarização com os alunos da escola, mas que antes disso, não saberia nem como me portar em sala, e nem trabalhar com o texto literário.

Sendo assim, fundamentado em Cosson (2011), concordamos quando ele afirma que as sequências didáticas são exemplos e não modelos a serem seguidos “cegamente”, ou seja, a partir do modelo apresentado, o professor poderá fazer adequações de acordo com as necessidades da sua turma.

Ou seja, cada educador tem o seu próprio método de trabalhar com os textos em sala de aula, e foi baseado na sequência didática de Cosson que pude compreender o quanto é necessário que o professor tenha definido os seus objetivos que guiarão suas práticas,

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

seguindo sua própria ordenação dos conteúdos, assim, a prática permanece elaborada de acordo com os alunos de cada série.

Vale salientar que precisei ter várias orientações da professora dessa disciplina a fim de aprender como proceder com o texto literário na prática, uma vez que jamais poderia chegar a um ambiente que era totalmente novo para mim e aplicar uma metodologia sem ao menos estar preparada para isso.

Desta maneira, o mais interessante é que a literatura nos possibilita uma infinidade de interpretações acerca de um único tema e, foi seguindo essas ideias que consegui trazer para a minha prática docente, uma série de concepções que poderia ser usada sem nenhum problema na sala de aula a partir do texto literário, mas vale lembrar que se não fosse as aulas teóricas junto as reflexões sobre minha formação e prática docente, jamais teria obtido êxito.

Por isso, estou ainda mais convicta de que quero continuar lecionando e poder colaborar com a construção de uma pátria educadora e, trabalhar na prática com o texto literário, só me dá a gratificação do quão importante é à literatura no nosso dia a dia, visto que esses ensinamentos vão além do ambiente escolar.

OS DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

O contato com o universo escolar real mostrou-me a diferença existente entre as atividades teóricas (promovidas dentro do curso, na UFPB) e a prática educacional apresentada (dentro da sala de aula). Tal fato, entretanto, não retirou a força do processo e surpreendeu-me positivamente, e muito.

Porém, estar em uma sala de aula com apenas os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade foi um grande desafio, até porque não sabia ao certo como lidar com os alunos.

Mas, conforme já citei no decorrer desse relato, se não fosse as orientações que as professoras me deram desde como proceder no momento das observações até a execução do projeto de intervenção, não saberia me inserir nesse contexto que quando compreendido, torna-se bastante agradável.

Além de estarmos num cenário atual onde a educação e o respeito perdem espaço para o lucro fácil e a banalidade cultural, este contato entre teoria e prática revelou-me que o professor ainda é uma referência em sala de aula e fora dela.

Em vista disso, desenvolver um projeto para ser aplicado em sala foi desafiante, pois, de acordo com a BNCC (2017), o ensino da literatura trata-se de formar um leitor mais ativo, menos ingênuo ao percorrer o texto literário.





VII ENLIJE

Assim, à medida que fui observando as necessidades dos alunos, compreendi que é só a partir da leitura literária que eles podem inferir criticamente sobre determinado conteúdo fazendo uma correlação com sua experiência de mundo.

Em prossecução, os PCN (1998), possibilita ao aluno um controle do que vai sendo lido, permitindo-o tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar o texto através de suposições feitas.

Logo, o trabalho desenvolvido com os estágios, mostrou-me que é possível executar as propostas que nos são sugeridas desde a fase inicial (teórica), e em seguida (prática), tornando-se atividades mais significativas deixando de ser apenas uma exigência formal do curso, mas sim um acréscimo fundamental para a nossa formação docente.

A CONTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS DOS ESTÁGIOS

Ao iniciarmos um curso de licenciatura, sabemos que iremos ter os momentos de aulas teóricas como também as práticas e, na maioria das vezes nos esbarramos com a insegurança e o medo de não conseguirmos elaborar um bom trabalho em campo.

Muitos alunos acreditam que não irão atingir o domínio metodológico que a classe necessita, outros ficam preocupados com a imensidão de conteúdos que são vistos na graduação.

Entretanto, diante de todas as incertezas que é comum no início da licenciatura, as professoras são de fundamental importância para a nossa formação docente, pois é através delas que passamos principalmente a partir das aulas teóricas a enxergar um mundo ainda não conhecido que é o contexto escolar.

A partir disso, com o decorrer do tempo, começamos a sentir uma transformação e nos ver também, como futuros professores, mas isso só acontece porque temos a oportunidade de tê-las como exemplo, desde as conversas, discussões em sala de aula, leituras minuciosas para a execução das atividades e projetos, entre outros.

Em vista disso, é relevante enfatizar que enquanto alunos-estagiários levamos para a sala de aula os conhecimentos adquiridos na teoria e que sem esses ensinamentos por parte dessas educadoras, jamais saberíamos trilhar o nosso caminho à docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é importantíssimo para a obtenção do desenvolvimento e crescimento profissional do estudante enquanto graduando, pois relata o que o(a) curso(a)





VII ENLIJE

decorrer de sua formação. Hoje, como professora, percebo que a minha prática educacional nasceu através de muitas reflexões que só logrei diante da teoria e da prática dos estágios.

É interessante destacar que o trabalho pedagógico construído a partir dessas disciplinas de modo articulado entre o ensino da literatura e da linguística é indissociável, pois nos permite um conhecimento vasto e consistente defronte o texto literário.

Ressalta-se ainda que o texto literário nos dá a possibilidade para contemplação, reconhecimento, reflexão e a expansão do desejo de dele se aconchegar cada vez mais e, essa experiência, levarei sempre comigo e as retomarei nesse eterno e prazeroso ofício de reelaboração contínua do aprendizado.

Assim, as atividades que foram desenvolvidas a partir das observações até o projeto de intervenção felizmente foram bem aceitas e apoiadas, desde os próprios alunos como também pelo professor que fazia questão de estar sempre em sala de aula e, que, sempre se mostrou solícito aos meus pedidos de apoio.

Considerando a experiência obtida através das disciplinas de estágios que envolvem o contexto escolar, é importante salientar que, o trabalho com a leitura e escrita através do texto literário efetivamente promove um raciocínio mais conciso do jovem leitor no início de sua formação acadêmica, tendo em vista o seu papel humanístico e social.

Portanto, ao término dessas disciplinas, cheguei à conclusão de que os conhecimentos adquiridos só fizeram enriquecer a minha compreensão acerca do ensino da literatura por meio desses dois campos, teoria e prática, que indissociáveis, possibilitam a capacidade, a criatividade e a desenvoltura de como atingir uma docência exemplar.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar – Segunda Versão Revista. MEC. Brasília, DF, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

DALVI, M.A. REZENDE, N.L.de; JOVER- FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura**. 6 ° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br